

# VOZ DE MONTE CLARO



INFORMATIVO DA CAPELANIA POLONESA  
EM PORTO ALEGRE – RS

BIULETYN KAPELANII POLSKIEJ  
W PORTO ALEGRE - RS



Número 10 – Numer 10

## Caros leitores!

Estamos lhes encaminhando este que já é o número 10 do nosso informativo bimensal. Desta vez este nosso periódico está sendo publicado com um número reduzido de fotos, mas, em compensação, apresenta uma extensão maior de textos. Convido a um ativo envolvimento na nossa comunidade e a visitarem a nossa igreja. Do fundo



do coração convido a todos os polônicos, os polono-brasileiros a participarem das santas Missas dominicais às 10h30. Durante essas Missas nós cantamos em polonês. Espero que cada um de vocês encontre algo de interessante para si neste número do nosso boletim. Desejo-lhes uma boa e enriquecedora leitura. Com a minha saudação e o dom da minha prece -

*R. B. K. K. K.*

## Drodzy Czytelnicy!

*Oddajemy do Waszych Rąk kolejny, już dziesiąty, numer naszego dwujęzycznego informatora! Tym razem ukazuje się ten nasz periodyk z mniejszą ilością zdjęć, ale za to bardziej obszerny w teksty! Zapraszam do aktywnego włączenia się do naszej wspólnoty i odwiedzania naszego kościoła! Z głębi serca zapraszam wszystkich Drogich Polonusów, Polono-Brazylijczyków do uczestnictwa w niedzielnych Mszach św. o godz. 10,30. Podczas niej śpiewamy po polsku! Mam nadzieję, że każdy z Was znajdzie coś interesującego dla siebie w tym numerze naszego informatora! Życzę dobrej i ubogacającej lektury! Z pozdrowieniem i darem moliwyt – ks. Zdzisław*

## Visita incomum

Estamos recepcionando Sua Excelência Dom Wiesław Lechowicz, delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a pastoral polônica. Alegramo-nos com a presença do representante do Episcopado da Polônia entre nós e fazemos votos de uma proveitosa e agradável estada conosco em Porto Alegre!



## Niecodzienna wizyta

*Witamy wśród nas J. E. Biskupa Wiesława Lechowicza – delegata Konferencji Episkopatu*

*Polski ds. duszpasterstwa Emigracji Polskiej! Cieszymy się obecnością przedstawiciela Episkopatu Polski wśród nas i życzymy owocnego i miłego pobytu wśród nas w Porto Alegre!*

## Os 85 anos da Igreja Polonesa em Porto Alegre

Com uma solene santa Missa, celebrada no dia 19 de agosto de 2018 por Sua Excelência Dom Wiesław Lechowicz, estamos inaugurando as solenes comemorações do jubileu dos 85 anos da Igreja Polonesa de Nossa Senhora de Monte Claro. Encerraremos essas solenidades no próximo ano, durante a festa da Padroeira da Igreja e da Capelania, a Senhora de Monte Claro, em Porto Alegre. Para lembrar, a bênção da nova igreja dedicada a Nossa Senhora de Monte Claro ocorreu no dia 29 de abril de 1934, e o monsenhor Pe. João Antônio Peres celebrou nela a primeira Missa.

## **85 lat Polskiego Kościoła w Porto Alegre (1934-2019)**

*Uroczystą Mszę św. sprawowaną 19 sierpnia 2018 r. przez J. E. Biskupa Wiesława Lechowicza otwieramy uroczyste obchody roku jubileuszu 85-lat Polskiego Kościoła Matki Bożej Jasnogórskiej. Uroczystości zakończymy w przyszłym roku podczas święta Patronki Kościoła i Kapelanii Pani z Jasnej Góry w Porto Alegre. Dla przypomnienia: poświęcenie nowego kościoła dedykowanego Matce Boskiej Jasnogórskiej nastąpiło 29 kwietnia 1934 r. i ks. prałat Jan Antoni Peres odprawił w nim pierwszą Mszę św.*

### **Solenidade de nossa Senhora e Padroeira**

Neste ano queremos vivenciar a solenidade da Senhora de Monte Claro e de Aparecida no domingo 7 de outubro. O tríduo de preparação para a festividade se realizará nos dias 4, 5 e 6 de outubro. Contamos com a presença de vocês, para que juntos participemos dessa festa.



### **Uroczystość naszej Pani i Patronki**

*W bieżącym roku pragniemy przenieść uroczystość Pani Jasnogórskiej i z Aparecidy w niedzielę 7 października. Triduum*

*przygotowawcze do świętowania będzie: 4, 5 i 6 października! Liczymy na Waszą obecność, abyśmy wspólnie z Wami świętowali.*

### **Jubileu dos 50 anos de vida matrimonial**

No dia 21 de julho deste ano, **Renato Francisco e Maria Helena SAWITZKI**, em companhia de seus filhos Rosângela, Renato, Ramiro e de duas netas – Luana e Ana, bem como dos familiares mais próximos e dos amigos, festejaram o jubileu de ouro de vida matrimonial.

Na noite do sábado, na Igreja Polonesa, celebramos a Santa Missa durante a qual os aniversariantes renovaram as suas promessas matrimoniais. Esse foi um momento de emoções, não apenas para os próprios distintos aniversariantes, mas também para os seus parentes e amigos. Durante a homilia pronunciada durante a Missa, com certeza eles voltaram com as suas lembranças ao tempo da juventude, dos primeiros encontros, do noivado, da cerimônia do matrimônio contraído nessa mesma aconchegante igreja mariana, diante do Pe. Leo Lisiewicz CM, ao caminho trilhado durante esses cinquenta anos de vida comum no amor, nas alegrias, mas também nos desafios e

nas dificuldades encontradas. Estou convencido de que no fundo dos seus corações os distintos aniversariantes expressaram a Deus a gratidão por terem sido capazes de passar por essa sua longa aventura sob a proteção e com a intercessão da Senhora de Monte Claro.

Durante a celebração da Santa Missa, podia sentir-se entre os seus participantes uma atmosfera de recolhimento e piedade.

Antes da bênção final, ofereci aos ilustres aniversariantes um ícone da Senhora de Monte Claro, para que Maria, Mãe do Senhor e nossa, continue a protegê-los na continuidade da vida matrimonial e familiar.

Exercendo o ministério na comunidade polônica local, percebo uma manifestação muito eloquente e ao mesmo tempo para mim comovente da parte dos casais mais velhos. Eles voltam à igreja da Senhora de Monte Claro, na qual contraíram o vínculo matrimonial, para na ocasião do seu jubileu nesse mesmo santuário agradecer a Deus por tantos anos de vida matrimonial e para juntamente com seus filhos, netos, parentes e amigos renovar as promessas matrimoniais. Já temos registrado no calendário da nossa Capelania um outro jubileu de ouro. A alegria dos aniversariantes, de seus parentes, mas também de toda a comunidade de em breve poderemos celebrar esse extraordinário acontecimento: os 50 anos de vida matrimonial!

### **Jubileusz 50 lat pożycia małżeńskiego**

**21 lipca br. Renato Francisco i Maria Helena SAWITZKI w otoczeniu swoich dzieci: Rosangela, Renata, Ramiro i 2 wnuczek: Luana i Anna, jak też najbliższej rodziny i przyjaciół świętowali złoty jubileusz życia małżeńskiego.**

*W sobotni wieczór w kościele polskim sprawowaliśmy Mszę św. podczas której Złoci Jubilatci odnowili swoje przyrzeczenia małżeńskie. Był to moment wzruszeń nie tylko dla samych Dostojnych Jubilatów, ale także dla ich bliskich i przyjaciół. Podczas okolicznościowej homilii, z pewnością wrócili swoimi wspomnieniami do czasu młodości, pierwszych spotkań, narzeczeństwa, zawarcia sakramentalnego związku małżeńskiego w tym samym, przytulnym maryjnym kościele, wobec ks. Leona Lisiewicza CM, przebytej droga 50-lat wspólnego życia w miłości, radościach, ale i wyzwaniach, i napotykanym kłopotach. Jestem przekonany, że w głębi swoich serc, Dostojni Jubilaci, wyrażali Panu Bogu wdzięczność, że potrafili przeżyć tę długą swoją przygodę pod opieką i za wstawieniem Pani Jasnogórskiej!*

*Podczas sprawowanej Mszy św. można było wyczuć, wśród jej uczestników, atmosferę skupienia i rozmodlenia!*

*Przed błogosławieństwem końcowym ofiarowałem Dostojnym Jubilatom ikonę Pani Jasnogórskiej, aby Maryja, Matka Pana i nasza ich wspierała w dalszym życiu małżeńskim i rodzinnym!*



*Pełniąc postugę w tutejszej wspólnocie polonijnej spostrzegam bardzo wymowny, a zarazem wzruszający dla mnie, przejaw ze strony starszych małżeństw. Powracają do kościoła Pani Jasnogórskiej, w którym zawierali sakramentalny związek małżeński, aby z okazji złotego jubileuszu w tej samej świątyni podziękować Panu Bogu za tyle lat życia małżeńskiego i wśród swoich dzieci, wnuków, bliskich i przyjaciół odnowić przyrzeczenia małżeńskie! Mamy już zapisany w kalendarzu naszej Kapelanii kolejny złoty jubileusz! Radość Jubilatów, ich bliskich, ale także całej naszej wspólnoty, że w niedługim czasie będziemy świętować to nadzwyczajne wydarzenie: jubileusz 50 lat pożycia małżeńskiego!*

### **Batizado**

Nos últimos meses o sobrenome Ratkiewicz tem aparecido com alguma frequência na nossa comunidade da Senhora de Monte Claro. Primeiramente a doença, a longa permanência no hospital e a passagem ao Senhor da falecida Genoveva, que chegou aos 95 anos de idade e veio da Polônia com seus pais com poucos anos de idade.

O sepultamento, a Missa do sétimo dia, e depois a Missa do trigésimo dia da morte da Dona Genoveva congregou a sua numerosa família, tanto no cemitério S. João como também na nossa igreja polonesa. A seguir tivemos o batizado de **Vicente Ratkiewicz Framarim – bisneto de Dona Genoveva**. Registramos no número anterior do nosso informativo o convite dirigido a Paulo Ratkiewicz (piloto aposentado da Varig) pelo cônsul geral Sr. Marek Makowski para participar do Conselho Polônico junto ao Consulado em Curitiba. Esse sobrenome surgiu novamente por ocasião do batizado de João Guilherme Ratkiewicz, neto da Dra. Ângela Ratkiewicz.



Durante a Santa Missa dominical para a comunidade polônica no dia 1 de julho deste ano, **foi batizado o filho de Guilherme Ratkiewicz Rodrigues e Luciana Bárbara Silva Tagliari**. Os padrinhos foram: Jeferson Rivus Marquetti e Elaine Christina S. S. Marquetti.

Exercendo o ofício de ministro do santo Batismo, percebo que durante a administração

desse sacramento durante a Santa Missa os seus participantes vivenciam essa celebração, bem como pode perceber-se a alegria em seus rostos. Com certeza os fiéis presentes na igreja têm a sua satisfação interior pelo fato de que, apesar de que após o afastamento dos padres vicentinos a igreja ter permanecido praticamente fechada, vão aparecendo jovens casais que desejam batizar os seus filhos justamente nesse santuário. Talvez ainda seja cedo demais para perguntar a casais etnicamente mistos, em que um dos cônjuges é de origem polonesa, por que eles procuram uma igreja polonesa para batizar seus filhos. Do ponto de vista prático, com certeza estaria bem mais próxima de sua residência a igreja paroquial local, para ali batizarem seus filhos. O que os leva a que preponderar o lado polonês de um dos cônjuges, fazendo com que peçam o batismo na nossa igreja polonesa? Talvez, se Deus quiser, em período posterior, após a administração de outros batizados, seja preciso voltar à questão acima apresentada: por que o batismo na igreja polonesa? O que determina que um casal em que uma das partes é de origem polonesa peça que o consolo da entrada na comunidade da Igreja pela administração do santo batismo se dê na igreja polonesa? Essa não é a única divagação que me apresento nesse período dos meus três anos de ministério junto à comunidade polônica em Porto Alegre, que sempre me surpreende, no bom sentido da palavra...

### **Chrzest św.**



*W ostatnich miesiącach nazwisko Ratkiewicz pojawia się nawet często w naszej wspólnocie Pani Jasnogórskiej. Najpierw choroba, długie przebywanie w szpitalu i przejście do Pana śp. Genowefy, która dożyła 95 lat, a przyjechała z rodzicami z Polski mając zaledwie kilka lat.*

*Pogrzeb, Msza św. w 7 dniu, potem 30 dnia od śmierci śp. Genowefy zgromadziła liczną rodzinę tak na cmentarzu św. Jana, jak też i w naszym polskim kościele. Z kolei mieliśmy chrzest Vicente-go Ratkiewicza Framarim – prawnuka śp. Genowefy. Odnotaliśmy w poprzemim numerze naszego informatora zaproszenie Paula Ratkiewicza (emerytowanego pilota „Varigu”) przez konsula generalnego p. Marka Makowskiego do udziału w*

*Radzie Polonijnej przy Konsulacie w Kurytybie. Kolejne pojawienie się tego nazwiska mieliśmy podczas chrztu João Guilherme Ratkiewicza, wnuka dr. Angeli Ratkiewicz.*

*Podczas niedzielnej Mszy św. dla wspólnoty polonijnej 1 lipca br. został ochrzczony syn Guilherme Ratkiewicz Rodrigues i Luciana Barbara Silva Tagliari. Chrzestnymi byli: Jeferson Rivas Marquetti e Elayne Christina S. S. Marquetti.*

*Spełniając posługę szafarza Chrztu św. postrzegam, że w trakcie sprawowania tego sakramentu w czasie Mszy św., jej uczestnicy przeżywają tę celebrację, jak też można zauważyć radość na ich twarzach. Z pewnością obecni w kościele wierni mają swoją wewnętrzną satysfakcję z tego, że pomimo, iż świątynia - po odejściu księży misjonarzy św. Wincentego - pozostawała przez kilka lat praktycznie zamknięta, to pojawiają się młode małżeństwa pragnące ochrzcić swoje dzieci właśnie w tej świątyni. Może jest jeszcze za wcześnie, aby przeprowadzić wśród małżeństw mieszanych etnicznie, gdzie jeden z małżonków jest polskiego pochodzenia, aby zadać im pytanie: „dlaczego poszukują polski kościół, aby ochrzcić swoje dziecko?” Z praktycznego punktu widzenia, z pewnością mieliby o wiele bliżej ze swojego domu do miejscowego kościoła parafialnego, aby tam ochrzcić swoje dziecko. Co decyduje u nich to, że przeważa polska strona jednego z małżonków, aby prosić właśnie o chrzest w naszym polskim kościele? Może, jak Pan Bóg pozwoli, w późniejszym okresie, po udzieleniu jeszcze kolejnych chrztów, trzeba będzie powrócić do postawionej powyżej kwestii: dlaczego chrzest w polskim kościele? Co zdecydowało o tym, że właśnie małżeństwo, w którym jedna ze stron jest polskiego pochodzenia, prosi o to, aby ich pociecha weszła do wspólnoty Kościoła poprzez udzielenie chrztu św. w polskim kościele? To nie jest jedyna dywagacja, jaką sobie stawiam w tym okresie 3 lat mojego posługiwania wspólnocie polonijnej, polsko-brazylijskiej w Porto Alegre, która ciągle mnie zaskakuje, w dobrym tego słowa znaczeniu...*

#### **A viagem de volta**

Houve o tempo dos numerosos grupos emigratórios que de terras polonesas vinham ao Brasil. Atualmente, de acordo com os meus cálculos aproximados, temos no Brasil mais de 2 milhões de pessoas de origem polonesa. Nos últimos anos tem crescido o número dos polônicos brasileiros que de bom grado visitam a Polônia, país dos seus antepassados. Eles voltam ao Brasil encantados com a beleza da Polônia e com a hospitalidade dos poloneses. Têm surgido igualmente possibilidades para a juventude polônica estudar em universidades polonesas. Não disponho de dados exatos a respeito dos jovens polônicos do Brasil que atualmente estudam na Polônia.

Informamos no número anterior do nosso informativo a respeito da viagem à Polônia de dois jovens da nossa comunidade. Carlos Lichmann de

Oliveira obteve uma bolsa de estudos de um ano em Varsóvia, onde aperfeiçoou a língua polonesa e aprofundou os seus estudos na área musical. Giulianna Pezzol também ficou residindo por um ano com uma família em Varsóvia, dentro de um programa de intercâmbio de estudantes. Ela estudou no Liceu de Educação Geral Rui Barbosa.



A avó de Giulianna (mãe de seu pai Paulo), Franciszka Zajaczkowska, veio ao Rio de Janeiro no dia 4 de junho de 1928. Noventa anos depois, sua neta Giulianna realiza a viagem de volta. No entanto, com a diferença de que a avó veio de navio ao Brasil, e a neta viajou de avião. Mudam os meios de transporte, mas o que se deseja é o mesmo objetivo, a saber, amadurecer para o lugar desejado no mapa do mundo... Giulianna concluiu o ensino médio e vai estudar na Politécnica de Varsóvia. Desejamos à Giulianna uma proveitosa e boa estada na Polônia. Esperamos que depois de algum tempo ela escreva algumas palavras para o nosso boletim para partilhar as suas impressões da estada no país de sua avó. Com a nossa oração e o nosso afeto vamos acompanhar a Giulianna. Que Deus, por Nossa Senhora de Monte Claro, a tenha em sua proteção. *Pe. Z*

#### **Podróż w odwrotną stronę**

*Był czas licznych grup emigracyjnych, które z polskich ziem przybywały do Brazylii. Aktualnie, według moich obliczeń szacunkowych, mamy w tym kraju ponad 2 miliony osób polskiego pochodzenia. W ostatnich latach wzrasta liczba brazylijskich Polonusów, którzy chętnie odwiedzają Polskę, kraj swoich przodków. Wracają do Brazylii zauroczeni pięknem Polski i gościnnością Polaków. Pojawiły się możliwości dla młodzieży polonijnej, aby mogła studiować w polskich uczelniach. Nie posiadam dokładnych danych ilu młodych Polonusów z Brazylii studiuje obecnie w Polsce.*

*Informowaliśmy w poprzednich numerach naszego informatora o wyjeździe do Polski dwojga młodych z naszej wspólnoty. Carlos Lichman de Oliveira przebywał na rocznym stypendium w Warszawie, gdzie udoskonalał język polski i pogłębiał swoje studia odnośnie muzyki. Giulianna Pezzol, również przez rok czasu mieszkała u jednej rodziny w Warszawie w ramach wymiany uczniów. Uczyła się w Liceum Ogólnokształcącym im. Ruia Barbosa.*

*Babcia Giulianny (mama taty Paula) Franciszka Zajaczkowska przybyła do Rio de Janeiro 4 czerwca 1928 r. Po 90 latach jej wnuczka Giulianna*



*odbywa podróż w odwrotną stronę. Jednak z tą różnicą, że Jej babcia przyflutuła statkiem do Brazylii, a wnuczka poleci samolotem! Zmieniają się środki transportu, ale pragnie się osiągnąć ten sam cel, a mianowicie dotrzeć do upragnionego miejsca na mapie świata... Giulianna została zakwalifikowana i będzie studiowała w Politechnice Warszawskiej. Życzymy Giuliannie owocnego i dobrego pobytu na studiach w Polsce! Mamy nadzieję, że co pewien czas napisze Ona parę słów do naszego informatora, aby podzielić się swoimi wrażeniami z pobytu w kraju swojej babci! Modlitwą i życzliwym sercem będziemy towarzyszyć Giuliannie! Niech Pan Bóg poprzez Panią Jasnogórską ma Ją swojej opiece! ks. Z*

### **Ainda, que pouco, "mówimy po polsku"**

É surpreendente como ainda se usa o pouco que sobrou da língua polonesa, (herdada dos nossos antepassados), quando nos encontramos com pessoas que também a conhecem, ou pelo menos a tem adormecida e ainda, através dela, conseguem se comunicar.

Para uma saudação ou uma brincadeira coloquial, uma pergunta ou até mesmo para "xingar brincando", dizer algo engraçado ou agradável - "po polsku" ainda se mantém como a melhor forma que os polônios se utilizam para demonstrar a afetividade e a emoção que os une – ou seja, a língua materna ainda é sempre presente nos encontros e no convívio da gente de descendência polonesa.

Se pararmos para observar as manifestações da vida da nossa comunidade polônica de Porto Alegre, em torno da Igreja Nossa Senhora de Monte Claro, nos deparamos com diferentes tipos de polonidade, no que se refere à língua polonesa – muitos receberam os primeiros ensinamentos ou ouviram a Língua Polonesa em casa, no convívio familiar (e não raro se encontra pessoas, cuja língua polonesa foi a primeira língua falada). Por outro lado, outros estão em constante "movimento e desafio" em torno do polonês. E, através da leitura, da expressão de religiosidade, da música, de cursos e outros meios diversos, buscam manter viva a língua herdada dos seus antepassados.

*Posso afirmar que minha língua-mãe foi a língua polonesa, pois que em casa, na época só se falava em polonês e, portanto, foi com esta língua que aprendi a falar e me comunicar quando criança.*

*Fui me acostumar, aprofundar na língua portuguesa quando fui para a escola, iniciando no pré-primário, e então a língua comum passou a ser o português, quando fiquei sabendo e falando em duas línguas distintas.*

*Fato curioso, na adolescência com amigos poloneses, ao pegarmos ônibus para nos deslocarmos, falávamos polonês, apenas para que nos ouvissem e ficassem admirados, muitas vezes só*

*falávamos bobagens, mas como ninguém entendia, lá íamos nós.*

*Hoje, a língua polonesa é uma relíquia que precisamos proteger, pois ficamos muitos anos sem falar em polonês, então o nosso vocabulário foi diminuindo, mas hoje estamos buscando lembrar e preservar este nosso, hoje pequeno conhecimento, mas com a ajuda dos amigos da Capela Polonesa, temos a certeza de que conseguiremos nos comunicar razoavelmente na língua Polonesa.*

*Jorge Wojciech Tyska (neto de poloneses, Advogado)*

Nos diferentes acontecimentos religiosos, por exemplo, que incluem cânticos sacros tradicionais, encontraremos aqueles polônios que mantêm fortes os traços da sua polonidade, com a preocupação e uma motivação especial de cantar com fervor e até, por que não se admitir – com um pouco de orgulho. Talvez, por ainda lembrar o que aprendeu, ou então, por conseguir, através do cantar, entender o que diz e resgatar os primeiros ensinamentos recebidos na família.

Vamos conhecendo, à medida que se vai convivendo, pessoas que ainda falam a língua de seus avós, bisavós, e não raramente, descendentes de terceira ou quarta geração. Mas, que balbuciando ou pronunciando algumas palavras, mesmo que um pouco desconfortáveis, conseguem se comunicar na língua e cultura trazidas pelos imigrantes poloneses. Língua esta, a polonesa, que foi transmitida através do tempo, sempre mais restrita aos pequenos núcleos sociais, mas que perduram até hoje. Pode-se até dizer que a língua pulsa viva, mesmo dentre a dificuldade fonética e as infundáveis fórmulas gramaticais.

Num simples "dzień dobry ou dowidzenia", os polônios, com uma satisfação muito grande, trazem em si, de forma intensa, o reconhecimento da sua herança étnica. É quase que um direito adquirido, um privilégio transferido, de geração em geração, que lhes atribui uma referência de origem, de raça, de identidade – a linguagem de comunicação, no grupo ou núcleo em que participa e atua com outros iguais, parece que concede a inserção à comunidade polônica. E, nesta direção, estas pessoas vivem e fazem a manutenção de uma "verdadeira cultura polônica", tornando-se cada vez mais, quase que uma necessidade, o aprendizado e a sintonia com o idioma – não somente no que tange à ortografia e gramática, mas acima de tudo no cultivar de uma herança cultural... que se apresenta como, quase "um jeito de ser.

*Lembro que quando era garoto ouvia (e ouço ainda) os meus pais falando a língua polonesa. Pensava: "parece coisa de louco". Pois então. Tenho consciência de que a língua polonesa é difícil, o que me faz perguntar: por que estudá-la? Por que não o inglês? Ou o espanhol? Ou até mesmo se aprofundar no português?*

*E a resposta, será que sou louco (ou meio louco)? Até pode ser. No entanto, posso dizer que aprender o idioma polonês é se aproximar de uma cultura rica e diversificada. É conhecer a história sofrida da Polônia. É resgatar a minha infância.*

*Por sua vez, eu já me impressionava quando ouvia os meus pais falando, imaginem hoje participando ativamente de uma comunidade de descendentes em que, seguidamente, se fala o polonês. Não parece loucura coletiva?*

*É preciso ter paciência e força de vontade para aprender uma nova língua. Aliás, precisa ter também um pouco de curiosidade e não ter medo de críticas. E, modéstia à parte, acho que reúno as condições para o aprendizado. O importante é não desistir. Ouvir muito e falar (tentar, pelo menos). Vamos em frente! Aprender sempre. Desistir Jamais!*

*Luis Antonio Bochenek (neto de poloneses,  
Contador e Advogado)*

Se nos restou, por vários motivos históricos, um conhecimento precário dessa língua que “não nos é, e nem parece totalmente estrangeira”, não é impedimento de que ela seja, ainda, considerada comum e familiar, não somente aos ouvidos, mas também representa um vínculo de âmbito afetivo. As tentativas de conversas em polonês, que se originam, dentre nós, polônicos, não se constituem em grandes diálogos – na verdade, nos faltam as palavras certas e as colocações adequadas para cada situação. Mas, Afinal de contas, é importante se ressaltar que somos polônicos muito mais pelo reconhecimento da nossa descendência e pelas características e traços naturais da etnia, do que por decorrência de qualquer aprendizado formal da língua e da cultura. Quem nós ouve, conhece e observa, certamente entende o nosso querer e o nosso desafio em manter vivo este verdadeiro legado, que é a língua cultivada nas nossas famílias, há mais de 120 anos. Pelo contrário, historicamente, se sabe que as oportunidades foram poucas, não fosse o empenho dos pais e avós, em casa, no dia a dia ou através da nossa vivência da religiosidade católica polonesa, através das congregações religiosas que sempre estiveram atuando junto aos polos polônicos.

*...Verifico a necessidade de trabalhar mais a pronúncia (ah, que desafio para brasileiros!) e tentar melhorar a gramática em uso – embora, é melhor falar sem conjugar corretamente, do que não falar! Nos grupos de Whatsapp estou observando a escrita – de novo a minha leitura é bastante atrapalhada, pelos erros gramaticais e pela ortografia fraca, sem caracteres poloneses (mas vou dizer em segredo que me encanta ver as pessoas escrevendo, como soa aos ouvidos – a prova que não aprenderam a língua na sala de aula, mas lembram a fala dos seus pais). Eu recomendo fortemente a instalar o teclado polonês em seu smartphone e forçar-se a usar letras polonesas (a correção automática pode ajudá-lo com isso)...*

*... Me sinto imensamente contente ao ver todos vocês falarem e tentarem escrever em polonês! Imagino que deve ser extremamente difícil encontrar vontade para aprender e usar a língua de um país que fica tão longe! É comovente observar as pessoas com tanto amor para com a pátria dos pais ou avós, que gostam da cultura e seguem os costumes dela, mas precisam lutar para usar a língua, para não esquecer as palavras que fogem. Eu desejo que todos vocês cheguem a um nível que vai permitir-lhes aproveitar a riqueza da cultura polonesa, porque vale a pena!!*

*Anna Filipek (Polonesa que morou 2 anos no Brasil, hoje na Escócia - Professora)*

Mas, “jeśli mówimy dobrze, ou tentamos falar”, é fato que todas essas investidas no idioma dos nossos ancestrais constituem um “jeito muito próprio” de falar em polonês. E, surpreendentemente, esse “modo ou jeito” acaba por inspirar e transmitir uma certa emoção de “pertencimento ou inclusão”, no que podemos traduzir a nossa polonidade. Qualquer saudação em polonês, num “Dziękuję” ou num “...na wieki, wieków. Amen!”, carregam em si uma vontade carinhosa e de orgulho e um quase sentimento de propriedade desse convívio – como se ali fosse o momento e o lugar, reservados para se vivenciar o quanto trazemos de polonidade, em nós, o quanto nos sentimos “descendentes de poloneses”.

*Quando nos encontramos com amigos da raça, gostamos de falar em polonês, de fazer comentários em polonês... se acontece uma festa em família, então, melhor ainda para demonstrar nosso profundo “cuidado” com a nossa língua materna – Então, cantamos todas as canções que conhecemos em polonês, dizemos todos os ditos populares poloneses que lembramos... e a emoção vem com muita facilidade, permitindo muitas vezes a emoção, ao poder dizer ou cantar com outras pessoas, qualquer frase... mas em polonês.*

*Tanto nos permite a língua polonesa, uma “certa liberdade de expressão polônica” – que, ao balbuciar uma ou duas palavras, construímos um verdadeiro contexto de afinidade, de sintonia, encontrando uma verdadeira referência polônica.*

*Essa liberdade pode chegar ao extremo da criatividade ou de um verdadeiro fenômeno linguístico – como é o caso dos poloneses da minha terra natal, Dom Feliciano, onde os descendentes de poloneses criaram (inventaram), ao longo do tempo, palavras que fundem a língua portuguesa com a polonesa.*

*Mas, não cabe aqui o mérito de defesa do correto, mas o destaque do significado da língua polonesa que nos restou e que, ao nosso jeito, fazemos.*

*Arno Uszacki (neto de Poloneses,  
Contador, Professor Universitário)*

É inegável a riqueza e o diferencial que nos proporciona um idioma, principalmente quando este nos reporta a nossa própria história e a faz

perdurar, tornando-a mais encantadora do que sofrida. Pois, muitos dentre nós, mesmo lamentando não conhecer, sente-se envaidecido com o pouco que aprendeu. Mas, pouco ou muito, estamos falando a língua de Copérnico, de São João Paulo II, a língua materna de Chopin e de tantos outros poloneses célebres... o que nos motiva e entusiasma em falar em polonês, cada vez mais.

E, se nós, hoje, descendentes, encontramos dificuldades no domínio do polonês, procuremos olhar para trás e talvez consigamos imaginar a dificuldade que tiveram nossos pais e avós, em aprender a Língua Portuguesa. Certamente, os meios eram muito mais difíceis e escassos, enquanto que da necessidade de comunicação, dependia, muitas vezes, a sobrevivência. Assim, é evidente que não podemos deixar passar nenhuma oportunidade de conhecer, tentar usar, corrigindo quando necessário, estudando sempre que possível.

*Lendo, cantando... e cultivando!* A Língua Polonesa, para nós, além de ser um verdadeiro patrimônio herdado, também é canal e caminho de continuidade de reconhecimento da nossa identidade polônica, que tanto nos orgulha e nos une hoje à uma Polônia contemporânea, pujante e cada vez mais conhecida, pela sua gente e pela sua história. *Sérgio Sechini*

### **Na nasz sposób, ale „mówimy po polsku”!**

*Zadziwiające, jak jeszcze się używa te małe pozostałości po języku polskim, odziedziczonym od naszych przodków, kiedy się spotykamy z osobami, które także posiadają tę znajomość językową, lub przynajmniej ją posiadają uszpioną, lecz, z jej pomocą, jeszcze są w stanie się porozumieć.*

*Dla zabawy, jakiegoś pytania lub po prostu dla urągania na żarty, w celu wypowiedzenia czegoś śmiesznego lub przyjemnego „po polsku”, ten język jeszcze się utrzymuje jako najlepszy sposób, którym potomkowie Polaków się posługują w celu okazania uczuciowości lub emocji, która ich łączy. Znaczący to, że ten język odziedziczony jest jeszcze zawsze obecny w spotkaniach i we współżyciu osób pochodzenia polskiego.*

*Jeżeli się zastanowimy nad przejawami życia w naszej wspólnocie polonijnej w Porto Alegre, wokół kościoła Matki Boskiej Jasnogórskiej, spotkamy się z różnymi rodzajami polskości. Jeżeli chodzi o język polski, wielu otrzymało pierwsze „lekcje” lub usłyszało ten język w domu, we współżyciu rodzinnym, a często się spotka osoby, dla których ten język był mówiony jako pierwszy. Z drugiej strony, inni się znajdują w ciągłym „ruchu i wyzwaniu” wokół języka polskiego. I poprzez czytanie, wyrażenie religijności, muzykę, kursy i różne inne sposoby starają się o utrzymanie tego języka odziedziczony od przodków.*

*Mogę stwierdzić, że mój język ojczysty był język polski, ponieważ u nas w domu wtenczas mówiono tylko po polsku i, w ten sposób, to w tym*

*języku nauczyłem się mowy i komunikacji w dzieciństwie.*

*Przyzwyczałem się do języka portugalskiego i w nim się udoskonaliłem kiedy poszedłem do szkoły, bo od tej pory język codzienny stał się portugalski, i wówczas nauczyłem się i zacząłem się posługiwać dwoma różnymi językami.*

*Ciekawe, że w wieku młodzieżowym, z kolegami Polakami, kiedy jeździliśmy autobusem mówiliśmy po polsku, by inni nas słyszeli i się dziwili. Często mówiliśmy tylko głupstwa, lecz, ponieważ nikt nas nie rozumiał, takie postępowanie nam się podobało.*

*Dzisiaj język polski to skarb, który powinniśmy zachować, bo przez wiele lat nie posługiwaliśmy się tym językiem, więc nasze słownictwo zużyło, ale dzisiaj staramy się przypomnieć i zachować tę naszą obecnie znikomą znajomość, lecz z pomocą kolegów z Kapelanii Polskiej jesteśmy pewni, że zdołamy dojść do stopnia dostatecznego poziomu komunikacji w języku polskim.*

*Jorge Wojciech Tyska (wnuk Polaków, adwokat)*

*W różnych obchodach religijnych, np. obejmujących tradycyjne śpiewy religijne, spotykamy potomków Polaków, którzy utrzymują silnie swoje cechy polskości, z troską i motywacją śpiewania z żarliwością, a nawet – można przyznać – z odrobiną dumy. Może dlatego, że jeszcze pamiętają co się nauczyli w młodości lub dlatego, że są w stanie, poprzez śpiew, zrozumieć co się mówi i odzyskać pierwsze nauki otrzymane w rodzinie.*

*Poznajemy, w miarę jak się spotykamy, osoby, które jeszcze się posługują językiem dziadków, pradziadków, często należących już do trzeciego czy czwartego pokolenia, lecz którzy, chociaż wypowiadając z trudnością kilka słów, mogą się porozumieć w języku i w kulturze przywiezionej przez imigrantów polskich. Ten język polski został przekazany zawsze wewnątrz małych grup społecznych, lecz które trwają do dnia dzisiejszego. Można nawet powiedzieć, że ten język tętni żywo, nawet wobec trudności fonetycznych i różnorodnych formuł gramatycznych.*

*Poprzez zwykłe „dzień dobry” czy „do widzenia”, potomkowie Polaków z głęboką satysfakcją noszą ze sobą w sposób intensywny uznanie tej swojej spuścizny etnicznej. Chodzi niejako o prawo nabyte, o odniesienie do pochodzenia, do grupy narodowej, do tożsamości. Ta forma komunikacji, w grupie lub w ośrodku uczestnictwa i działalności z innymi, zdaje się oznaczać formę włączenia we wspólnotę polonijną. I w ten sposób te osoby przeżywają i utrzymują prawdziwą „kulturę polonijną”, co się domaga coraz więcej, jako nieodzownej potrzeby, nauki i znajomości języka, nie tylko w stosunku do ortografii i gramatyki, lecz przede wszystkim w stosunku do pielęgnowania dziedzictwa kulturalnego, które się przedstawia jako pewien sposób bycia.*



Pamiętam, że kiedy byłem chłopcem słyszałem (i dotąd słyszę) rodziców mówiących po polsku. Wydawało mi się to bardzo dziwne. I mam świadomość, że język polski jest trudny, a to mnie skłania do pytania: po co się uczyć tego języka? Dlaczego nie angielskiego lub hiszpańskiego? Lub może nawet dlaczego nie pogłębić znajomość portugalskiego?

A odpowiedź może się zdawać nieco dziwna, ale mogę powiedzieć, że nauka języka polskiego oznacza zbliżenie się do kultury bogatej i zróżnicowanej. Oznacza poznanie historii Polski. Oznacza odzyskanie wartości mojego dzieciństwa.

Jeżeli już wywierało na mnie wrażenie, kiedy słuchałem rodziców mówiących po polsku, wyobraźcie sobie, co odczuwam dzisiaj uczestnicząc aktywnie we wspólnocie potomków, w której często się używa tego języka. Czy nie wygląda to na rodzaj kolektywnego „szaleństwa”?

Trzeba mieć cierpliwość i silną wolę, jeżeli chcemy się nauczyć nowego języka. Trzeba mieć również trochę ciekawości i nie bać się krytyki. Ja osobiście uważam, że posiadam warunki to tej nauki. Bardzo ważne jest być konsekwentnym i nie zrażać się. Słuchać dużo i mówić, lub przynajmniej się starać. Idźmy do przodu! Uczyć się zawsze. Nigdy nie rezygnować!

Luis Antonio Bochenek (wnuk Polaków, księgowy i adwokat)

Jeżeli nam pozostała, z różnych powodów historycznych, jedynie znikoma znajomość tego języka, nie jest to powód, by on nie był widziany jako bliski i znajomy, nie tylko dla ucha, lecz także jako oznaka więzi natury uczuciowej. Usiłowania rozmów po polsku, które się rodzą między nami, potomkami Polaków, nie oznaczają wielkich „dialogów” – w rzeczywistości brakuje nam poprawnych słów i odpowiednich wyrażení do każdej sytuacji. Lecz, ostatecznie, ważne jest podkreślić, że jesteśmy potomkami Polaków dużo więcej poprzez uznanie naszego pochodzenia i poprzez cechy wyróżniające naszą grupę etniczną niż z powodu jakiegokolwiek formalnej nauki języka i kultury. Ci, którzy nas słuchają, znają i obserwują na pewno zrozumieją nasze chęci i wyzwanie połączone z przechowaniem tego wielkiego dziedzictwa, jakim jest język pielęgnowany w naszych rodzinach od ponad 120 lat. Z historii wiadomo, że sposobności było niewiele, gdyby nie staranie rodziców i dziadków, w domu, na co dzień, lub przeżywanie naszej polskiej religijności katolickiej, dzięki zgromadzeniom religijnym, które zawsze były obecne w życiu wspólnot polonijnych.

Postrzegam potrzebę większej uwagi na wymowę (ach, tego wielkiego wyzwania dla Brazylijczyków!) i na poprawę gramatyki w mowie – chociaż lepiej jest mówić bez poprawnej koniugacji niż nie mówić! W grupach w Whatsappie obserwuję pisownię, i znowu w czytaniu stanowią wielką przeszkodę błędy gramatyczne i słaba ortografia, bez

liter polskich (lecz powiem w sekrecie, że urzeka mnie widząc osoby piszące to co słyszą, co oznacza, że nie nauczyły się języka w szkole lecz pamiętają mowę rodziców). Polecam mocno instalację klawiatury polskiej w smartfonach i użycie liter polskich (korekta automatyczna może być w tym pomocna)...

Czuję się niezmiernie zadowolona widząc wszystkich mówiących i starających się pisać po polsku. Wyobrażam sobie, że musi być bardzo trudno znaleźć chęć do nauki i posługiwania się językiem, który się znajduje tak daleko! Wzruszające jest, kiedy się widzi osoby posiadające tyle miłości do ojczyzny rodziców i dziadków, które lubią jej kulturę i jej zwyczaje, lecz muszą walczyć z użyciem języka, starając się nie zapomnieć słów, które uciekają. Życzę, byście wszyscy doszli do poziomu, który wam umożliwi korzystanie z bogactwa kultury polskiej, bo o to warto się starać!

Anna Filipek (Polka, która mieszkała dwa lata w Brazylii a obecnie mieszka w Szkocji)

Lecz, jeżeli mówimy dobrze lub staramy się mówić, faktem jest, że wszystkie te natarcia na język naszych przodków stanowią sposób bardzo właściwy mówienia po polsku. I w sposób zaskakujący ta forma lub sposób inspiruje i przekazuje pewien rodzaj emocji z „przynależności” lub „włączenia” charakterystyczny dla naszej polskości. Każde powitanie po polsku, każde „dzień dobry” czy „na wieki wieków, amen” noszą ze sobą cechę czułości i dumy, pewne uczucie własności tego współżycia – jak gdyby tam był moment i miejsce zarezerwowane do przeżywania polskości, która w nas się znajduje, do okazywania jak bardzo się czujemy „potomkom Polaków”.

Kiedy się spotykamy z kolegami pochodzenia polskiego, lubimy mówić po polsku, robić komentarze po polsku. Jeżeli coś się dzieje w rodzinie, to się przyczynia do okazania naszej „troski” w stosunku do naszego języka ojczystego. Wtedy śpiewamy wszystkie polskie piosenki, które nam są znane, sięgamy do wszystkich wypowiedzi popularnych, które pamiętamy... I wzruszenie przychodzi z wielką łatwością, pozwalając często na emocje, kiedy się jest w stanie wypowiedzieć lub wyśpiewać z innymi byle zdanie... lecz w języku polskim.

Na tyle nam pozwala język polski, na pewną „swobodę w wypowiedzi polonijnej” do tego stopnia, że wypowiadając z trudnością słowo lub kilka słów budujemy prawdziwy kontekst pokrewieństwa, zgrania, znajdując w tym prawdziwe odniesienie polonijne.

Ta swoboda może dojść do skrajnej kreatywności lub do ciekawego zjawiska językowego – jak to się dzieje z Polakami mojej miejscowości rodzinnej, Dom Feliciano, gdzie potomkowie Polaków stworzyli z czasem słowa, które stapiają język portugalski z polskim.

Nie chodzi tutaj o obronę tego, co jest poprawne, lecz o podkreślenie znaczenia języka



*polskiego, jaki nam pozostał i jakim na nasz sposób się posługujemy.*

Arno Uszacki (wnuk Polaków, księgowy, profesor)

*Niezaprzeczalne jest bogactwo i odmienność, jakie nam dostarcza język, przeważnie kiedy ten język się odnosi do naszej własnej historii i ją podtrzymuje, czyniąc ją więcej czarującą niż uciążliwą. Istotnie, wielu z nas, nawet żałując, że go nie znają, czują się dumni nawet z tej znikomej znajomości. Lecz, mało czy dużo, mówimy o języku Kopernika, św. Jana Pawła II, o języku ojczystym Chopina i tylu innych sławnych Polaków... co nas motywuje i pobudza do mówienia po polsku, coraz więcej.*

*A jeżeli my, potomkowie, borykamy się z trudnościami w opanowaniu języka polskiego, starajmy się spojrzeć wstecz a może będziemy mogli wyobrazić sobie trudności, jakie mieli nasi rodzice i pradiadkowie w nauce języka portugalskiego. Napewno sposoby na to były trudniejsze i niewystarczające, podczas gdy od komunikacji zależało często ich przeżycie. W ten sposób, nie możemy przeczyć żadnej sposobności poznania języka naszych przodków, starając się go używać, poprawiając się w razie potrzeby i ucząc się przy każdej sposobności.*

*Czytając, śpiewając i... uprawiając ten język, stanie się on dla nas nie tylko prawdziwym bogactwem odziedziczonym, lecz również kanałem i drogą ciągłości uznania naszej tożsamości polonijnej, która nas napawa dumą i która nas łącza dzisiaj z Polską nowoczesną, potężną i coraz więcej znaną z powodu swoich ludzi i swojej historii.*

Sérgio Sechinski

### **Esboço da pastoral polonesa em Porto Alegre**

(continuação)

Não nos esqueçamos de que a obrigação principal do Pe. Peres era o exercício da função de



chanceler na cúria metropolitana. Por isso, já havia algum tempo, ele pretendia transferir a pastoral polonesa na igreja de Nossa Senhora de Monte Claro a um protetor permanente da comunidade polônica. Na concreti-

zação desses propósitos foi útil a visita do Dom Teodoro Kubina, bispo diocesano de Częstochowa, o qual, na volta do Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Aires, na Argentina, visitou os núcleos dos imigrantes poloneses no Brasil. O hierarca polonês visitou também os poloneses residentes em Porto Alegre. Em entendimento com o arcebispo Dom João Batista Becker (1870-1946),

metropolita de Porto Alegre, foi acertada a presença permanente de um sacerdote polonês na igreja de Nossa Senhora de Monte Claro. Nos primeiros dias de dezembro de 1934, foi enviado um pedido ao cardeal Augusto Hlond, Primaz da Polônia, solicitando que fosse enviado um padre para prestar assistência aos poloneses em Porto Alegre.

Já na segunda metade de abril de 1935 veio da Polônia o Pe. Antônio Białowas e assumiu as tarefas pastorais na igreja de Nossa Senhora de Częstochowa. Infelizmente, a sua estada em Porto Alegre foi muito breve. Estendeu-se até maio de 1935. Como escreve o Pe. João Wróbel CM, o Pe. Białowas não soube ou não foi capaz de adaptar-se às exigências da cúria episcopal local. Por isso o seu afastamento introduziu muita confusão entre os imigrantes poloneses, especialmente entre aqueles de frágil consciência religiosa. Infelizmente, ocorreu até uma divisão no seio da comunidade polonesa e a adesão de uma parte dos fiéis à Igreja Nacional Polonesa. A colônia polonesa, que gozava até então de boa fama em Porto Alegre, em consequência dessa desnecessária divisão, perdeu o seu prestígio em meio a outras comunidades de imigrantes.

Após a breve e tempestuosa estada do Pe. Białowas entre os poloneses de Porto Alegre, a cúria metropolitana nomeou o Pe. Alexandre Studziński como o responsável pela pastoral polonesa. O Pe. Studziński exerceu o ministério entre os imigrantes poloneses por pouco tempo, de novembro de 1936 a março de 1937. Provavelmente, a cisão espiritual na colônia polonesa, as dificuldades e adversidades encontradas provocaram a sua breve presença ministerial na igreja de Nossa Senhora de Częstochowa.

A cúria metropolitana se empenhava para que a assistência pastoral aos imigrantes poloneses em Porto Alegre tivesse continuidade. Por essa razão, enviou um pedido aos padres vicentinos, em Curitiba, solicitando que eles assumissem a assistência espiritual aos poloneses. O Pe. Ludovico Bronny CM, que exercia a função de visitador dos padres vicentinos, atendeu de forma positiva ao pedido da cúria de Porto Alegre. No início de 1937 viajou a essa cidade em companhia do Pe. José Kiełczewski CM e confiou a ele a assistência espiritual aos compatriotas que ali residiam.

Graças ao seu bom relacionamento com os poloneses, bem como aos contatos com a cúria, o Pe. Kiełczewski conquistou a benevolência e a estima deles. Obteve então da cúria metropolitana todos os direitos para exercer a assistência pastoral na igreja polonesa. Com dedicação e solicitude pastoral, entregou-se à assistência aos seus compatriotas. Organizou o Apostolado da Oração, fundou a associação dos Marianos e, para as crianças, o Coro dos Anjos da Guarda. Visitava as famílias polonesas no período natalino, estimulando à participação na vida religiosa na igreja polonesa. Graças a essas visitas natalinas do Pe. Kiełczewski, fortaleceu-se a união entre os imigrantes polo-

neses e seus descendentes. Além disso, ele se dedicou ao trabalho social e cívico. Além de cumprir as suas obrigações em Porto Alegre, por recomendação da cúria ele viajava aos núcleos poloneses, onde fortalecia os seus compatriotas na fé e no amor à velha pátria. Visitava também os mineiros nas minas de carvão em São Jerônimo, bem como outros núcleos poloneses onde não havia um padre polonês permanente. Acompanhava o arcebispo Dom Becker nas visitas pastorais às paróquias onde residiam poloneses.

No dia 17 de novembro de 1939, o Pe. José Kielczewski foi transferido de Porto Alegre a Guarani das Missões. Para o seu lugar, os superiores religiosos nomearam o Pe. João Wróbel CM como responsável pela pastoral dos poloneses em Porto Alegre. Por vários anos, o novo pastor entregou-se de todo o coração ao serviço da comunidade polonesa, bem como dos fiéis de outras nacionalidades. Graças aos esforços do Pe. Wróbel, foi concluída a construção do santuário de Nossa Senhora de Częstochowa, que havia sido iniciada em 1932 na Rua Presidente Roosevelt, 920.

Em 1956 o Pe. João Wróbel foi transferido a Curitiba, e para o seu lugar foi indicado o Pe. João Pitoń CM. Além do trabalho pastoral polônico em Porto Alegre, ele atendia também as comunidades polonesas no estado do Rio Grande do Sul, quando foi nomeado reitor da Missão Católica Polonesa. Além disso, fundou um coral e uma pré-escola e estimulou a atividade da ajuda caritativa.

Pe. Zdzisław

### **Zarys duszpasterstwa polskiego w Porto Alegre**

(ciąg dalszy)

Nie można zapomnieć, że głównym obowiązkiem ks. Peresa było urzędowanie - w charakterze kanclerza - w kurii metropolitalnej. Dlatego też od dłuższego czasu ks. Peres zamierzał przekazanie duszpasterstwa polskiego przy kościele Matki Boskiej Jasnogórskiej stałemu opiekunowi wspólnoty polonijnej. W urzeczywistnieniu jego zamierzeń pomogła wizyta biskupa Teodora Kubiny, ordynariusza częstochowskiego, który wracając z Międzynarodowego Kongresu Eucharystycznego w Buenos Aires, w Argentynie, odwiedził ośrodki emigrantów polskich w Brazylii. Polski hierarcha odwiedził także Polaków zamieszkujących w Porto Alegre. W porozumieniu z arcybiskupem João Batista Beckerem (1870 - 1946), metropolitą Porto Alegre, postanowiono o stałej obecności polskiego kapłana przy kościele Matki Boskiej Jasnogórskiej. W początkach grudnia 1934 r. wrócono się z prośbą do kardynała Augusta Hlonda, Prymasa Polski o przysłanie księdza do posługi rodakom w Porto Alegre.

Już w drugiej połowie kwietnia 1935 r. przyjechał z Polski ks. Antoni Białowąg i objął obowiązki duszpasterskie przy kościele Matki Boskiej Częstochowskiej. Niestety jego pobyt w Porto Alegre był bardzo krótki. Trwał do maja 1935 r. Jak pisze ks.

Jan Wróbel CM, ks. Białowąg nie umiał, albo nie potrafił dostosować się do wymagań miejscowej kurii biskupiej. Stąd też jego odsunięcie od pełnienia posługi duszpasterskiej wprowadziło wiele zamieszania wśród polskich imigrantów; szczególnie tych słabo uświadomionych religijnie. Niestety doszło nawet do rozbitcia wspólnoty polskiej i założenia kościoła narodowego. Kolonia polska ciesząca się dotąd dobrą opinią w Porto Alegre na skutek tego niepotrzebnego rozbitcia utraciła na prestiżu wśród innych wspólnot imigranckich.

Po krótkim i burzliwym pobycie ks. Białowąga wśród Polaków w Porto Alegre, kuria metropolitalna mianowała ks. Aleksandra Studzińskiego duszpasterzem kolonii polskiej. Ks. Studziński przez krótki okres pełnił posługę wśród imigrantów polskich, bo od listopada 1936 r. do marca 1937 r. Najprawdopodobniej rozłam duchowy w kolonii polskiej, napotykanne trudności i przeciwności spowodowały jego krótką opiekę przy kościele Matki Boskiej Częstochowskiej.

Kuria Metropolitalna starała się o to, aby zapoczątkowana opieka duszpasterska wśród polskich imigrantów w Porto Alegre była kontynuowana. Z tego też powodu zwróciła się z prośbą do księży misjonarzy (Wincentynów) w Kurytybie o przejęcie opieki duchowej nad Polakami. Ks. Ludwik Bronny CM pełniący posługę wizytatora księży misjonarzy pozytywnie odniósł się do prośby kurii z Porto Alegre. W początkach 1937 r. udał się do Porto Alegre wraz z ks. Józefem Kielczewskim CM i powierzył mu opiekę duszpasterską nad rodakami w tym mieście.

Ks. Józef Kielczewski CM, dzięki swojemu podejściu do Polaków, jak też w kontaktach z kuria, zyskał sobie ich przychylność i życzliwość. Otrzymał więc z kurii metropolitalnej wszelkie uprawnienia do pełnienia posługi duszpasterskiej przy kościele polskim. Z poświęceniem i duszpasterską troską oddał się posłudze swoim rodakom. Zreorganizował Apostolstwo Modlitwy, założył stowarzyszenie „Dzieci Maryi”, a dla młodszych dzieci „Chór Aniołów Stróżów”. Odwiedzał rodziny polskie, chodząc „po kołędzie” i zachęcając do uczestnictwa w życiu religijnym przy polskim kościele. Dzięki kołędzie ks. Kielczewskiego umocniona została jedność wśród imigrantów polskich i ich potomków. Ponadto oddał się pracy społeczno-narodowej. Poza spełnianiem obowiązków w Porto Alegre, na zlecenie kurii udawał się do osiedli polskich, gdzie umacniał Polaków w wierze i miłości do starej ojczyzny. Odwiedzał także górników w kopalniach węgla w São Jerônimo, czy inne ośrodki polskie, gdzie nie było stałego duszpasterza polskiego. Towarzyszył arcybiskupowi Beckerowi w wizytacjach pasterskich w parafiach, gdzie mieszkali Polacy.

17 listopada 1939 r. ks. Józef Kielczewski CM został przeniesiony z Porto Alegre do Guarani das Missões. Na jego miejsce przełożeni zakonnicy mianowali ks. Jana Wróbla CM duszpasterzem Polaków w Porto Alegre. Nowy duszpasterz przez kilkanaście lat oddał się całym sercem posłudze ws-



*północie polskiej, jak też i wiernym innych narodowości. Dzięki zaangażowaniu ks. Wróbla CM doprowadzono do końca budowę świątyni Matki Boskiej Częstochowskiej, której budowa była zapoczątkowana w 1932 r. przy ulicy Presidente Roosevelt 920.*

*W 1956 r. ks. Jan Wróbel CM został przeniesiony do Kurytyby, a na jego miejsce został wyznaczony ks. Jan Pitoń CM. Poza polonijną pracą duszpasterską w Porto Alegre obsługiwał także wspólnoty polskie na terenie stanu Rio Grande do Sul, kiedy został mianowany rektorem Polskiej Misji Katolickiej. Ponadto założył chór, przedszkole i ulepszył działalność pomocy charytatywnej. Ks. Zdzisław M.*

### **Peregrinação da relíquia de S. João Paulo II**

(continuação)

**A** instituição responsável pela construção da represa comprometeu-se a transferir para um outro lugar seguro o cemitério e a igreja.

Quando no domingo 5 de março de 2018 cheguei para visitar os nossos valorosos polônicos com a relíquia de S. João Paulo II, pude convencer-me pessoalmente da veracidade do que me haviam contado. Na metade de um declive foi removida uma massa de terra a fim de preparar um lugar adequado para a nova realidade. A área foi aplanada, e nela se encontra o novo cemitério. Foi edificado também um mausoléu especial, no qual foram depositados os restos mortais daqueles que estavam sepultados no antigo cemitério. Na parede do mausoléu foi colocada uma placa com os nomes daqueles cujos restos mortais foram transferidos do local do antigo sepultamento. A pouca distância do cemitério, foi construída uma pequena igreja de alvenaria. Pelas suas dimensões, esse santuário me lembra muitos lugares de culto semelhantes situados no interior do Brasil. Visto que a comunidade não é grande, a igreja é suficiente para os fiéis de origem polonesa que nela se reúnem. Uma outra edificação erguida é um grande ginásio de esportes, com a base adequada: uma cozinha, uma churrasqueira e instalações sanitárias. Essa edificação de significativas dimensões serve tanto para fins esportivos como para eventos que ali são organizados, como almoços comunitários, bailes, reuniões. Abaixo do cemitério, da igreja e do ginásio de esportes e recreação foi construído um campo desportivo, que serve não apenas para jogar futebol, mas também como estacionamento nos dias em que se realizam solenidades religiosas ou festas populares. *Pe. Zdzisław*

### **Peregrynacja relikwii św. Jana Pawła II**

(dalszy ciąg)

*Institucja odpowiedzialna za budowę zapory wodnej zobowiązała się przenieść na inne bezpieczne miejsce cmentarz, kościół. Słuchałem przed paru laty opowiadań o sytuacji społeczności św. Stanisława.*

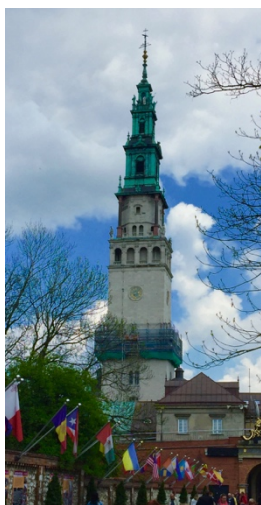
*Kiedy przyjechałem do naszych dzielnych Polonusów w niedzielę 5 marca 2018 r. do wspólnoty św. Kazimierza z relikwiami św. Jana Pawła II mogłem naocznie przekonać się o tym co mi opowiadano. W połowie zbocza, usunięto masę ziemi, aby przygotować odpowiednie miejsce pod nową rzeczywistość. Wyrównany teren, a na nim znajduje się nowy cmentarz. Zbudowano także specjalne mauzoleum, w którym zostały umieszczone prochy tych, którzy byli pochowani na starym cmentarzu. Na ścianie mauzoleum widnieje imienna tablica z nazwiskami tych, których szczątki zostały przeniesione z miejsca dawnego pochówku. W niedużej odległości od cmentarza zbudowano nieduży mурowany kościół. Wielkością świątynia ta przypomina mi wiele podobnych miejsc kultu usytuowanych w brazylijskim interiorze. Ponieważ wspólnota nie jest duża, więc kościół jest wystarczający dla zbierających się w nim wiernych polskiego pochodzenia. Kolejny zbudowany obiekt to duża hala sportowa z odpowiednim zapleczem: kuchnia, miejsce do przygotowywania churrasca, pomieszczenia sanitarne. Pokażnej wielkości budynek służy tak dla celów sportowych, jak też do organizowanych w nim imprez jak wspólnotowe obiady, zabawy, zebrania. Poniżej cmentarza, kościoła i hali sportowo-rekreacyjnej usytuowano boisko sportowe. Służy nie tylko do gry w piłkę nożną, ale też jako parking w dniach, kiedy odbywają się uroczystości religijne czy też festyny ludowe.*

*Ks. Zdzisław*

### **Mensagem aos jovens**

Nos dias 28 de julho a 5 de agosto deste ano realizou-se em Varsóvia o II Congresso da Juventude Polônica. Para o encerramento desse incomum encontro, os jovens encaminharam uma mensagem aos seus colegas.

Na mencionada mensagem encontram um estímulo especial: “Estimulamos vocês, jovens colegas,



a que em seus ambientes vocês participem da vida da Igreja, na qual haurimos a força que brota da Palavra Divina e dos Sacramentos para a plenitude da vida em Cristo. Não tenham medo de envolver-se em diversas formas de pastoral dos jovens em suas paróquias! Tenham a coragem de empreender novas iniciativas para o bem das suas comunidades. [...]

Juntamente com os nossos colegas de origem polonesa, queremos, nos lugares em que atualmente vivemos, preservar as tradições pátrias, a língua, a cultura, o bom nome da Polônia, bem como preservar a união com a Pátria”.

### **Przesłanie do młodych**

*W dniach od 28 lipca do 5 sierpnia br. odbywał się II Kongres Młodzieży Polonijnej w Warszawie. Na zakończenie tego niecodziennego spotkania młodzi skierowali przesłanie do swoich rówieśników.*

*We wspomnianym przesłaniu znajdujemy szczególną zachętę: „... Zachęcamy Was młodzi rówieśnicy, abyście w swoich środowiskach uczestniczyli w życiu Kościoła, w którym czerpiemy moc płynącą ze słowa Bożego i sakramentów do pełni życia w Chrystusie. Nie bójcie się angażować w różne formy duszpasterstwa młodych w Waszych parafiach! Miejcie odwagę podejmować nowe inicjatywy dla dobra Waszych wspólnot. (...)”*

*Razem z naszymi rówieśnikami polskiego pochodzenia chcemy w miejscach, gdzie obecnie żyjemy dbać o ojczyste tradycje, język, kulturę, o dobre imię Polski oraz podtrzymywać łączność z Ojczyzną!...”*

**1918 – 2018**

### **100 anos da recuperação da Independências da Polônia**

Estamos preparando a comemoração deste acontecimento aqui na Capital Gaúcha, em Porto Alegre! Gostaríamos de contar com a presença de nossos Amigos Brasileiros, polônicos e polono-brasileiros... Nos próximos dias, informaremos a data e a programação.

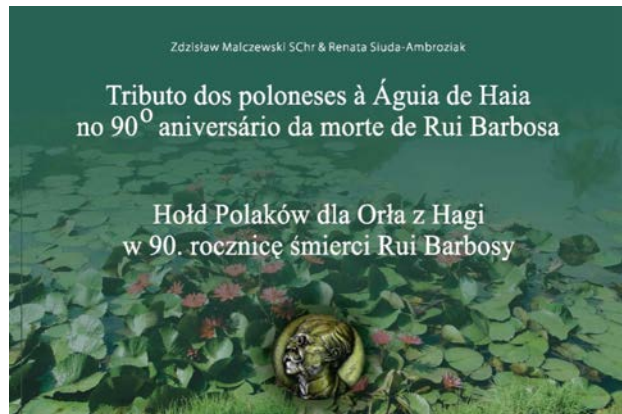


*Przygotowujemy obchody tej szczególnej rocznicy w Porto Alegre! Liczymy na obecność naszych Przyjaciół Brazylijczyków, Polonusów ...*

Você sabia? No Senado brasileiro Rui Barbosa pronunciava-se sempre em favor da devolução da independência da Polônia. Por exemplo, no dia 31 de maio de 1917 ele afirmou em público: “A Polônia - condenada para sempre - já não é a Polônia da famosa definição *Finis Polônia*. A pátria de Sobieski levanta-se do seu túmulo para ocupar o lugar que lhe cabe na família das nações”.

A figura de Rui Barbosa possui um lugar de honra garantido tanto na História do Brasil como na da Polônia. Para os poloneses, ele foi e sempre continuará sendo uma personalidade excepcional -

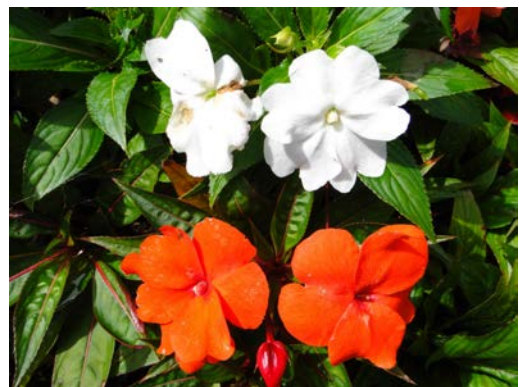
um dos mais engajados defensores do direito da Polônia à liberdade e à independência, um grande amigo da Polônia e dos poloneses.



Czy wiedziałeś? W brazylijskim Senacie, Rui Barbosa wypowiadał się zawsze na rzecz przywrócenia Polsce niepodległości. Między innymi w dniu 31 maja 1917 r. stwierdził publicznie: “Polska - skazana na zawsze - nie jest już Polską ze słynnego określenia *Finis Poloniae*. Ojczyzna Sobieskiego podnosi się ze swojego grobowca, aby zająć należne jej miejsce w rodzinie narodów”.

*Postać Ruia Barbosy posiada zagwarantowane poczesne miejsce zarówno w brazylijskiej, jak i w polskiej historii. Dla Polaków był on i zawsze pozostanie osobistością wyjątkową - jednym z najbardziej zaangażowanych obrońców prawa Polski do wolności i niepodległości, wielkim przyjacielem Polski i Polaków.*

**Você já leu? Passe adiante ...**



**Przeczytałeś? Podaj dalej ...**

Informativo “Voz de Monte Claro” é uma publicação da Capelania Polonesa em Porto Alegre – RS.  
Av. Presidente Franklin D. Roosevelt, 920 ~ Bairro São Geraldo, Fone: 51 - 3024 - 6504  
Tiragem: 500 exemplares. Projeto da vinheta: Eluta Stańko-Smierchalska da editora „Hlondianum” em Poznań, Polónia.  
Portal da Missão Católica Polonesa no Brasil: [www.polska-misja.com.br](http://www.polska-misja.com.br); [reitor@polska-misja.com.br](mailto:reitor@polska-misja.com.br)

Periodyk „Voz de Monte Claro” jest pismem Kapelanii Polskiej w Porto Alegre - RS.  
Av. Presidente Franklin D. Roosevelt, 920 ~ Dzielnica São Geraldo, Telefon: 51 - 3024 - 6505  
Nakład 500 egz. Projekt winiety: Eluta Stańko-Smierchalska z wydawnictwa „Hlondianum” w Poznaniu.  
Portal PMK: [www.polska-misja.com.br](http://www.polska-misja.com.br); [reitor@polska-misja.com.br](mailto:reitor@polska-misja.com.br)